

# **PEDAGOGIA SÓCIO-AMBIENTAL: A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO EXERCÍCIO DO PROTAGONISMO JUVENIL NO ENSINO MÉDIO.**

Claudia Lago – SEED/PR  
Araci Asinelli-Luz - UFPR

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho responde a uma das exigências do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) proposto pelo governo estadual do Paraná. Segundo orientação da secretaria estadual de educação, o professor que desejasse manter-se neste processo de formação continuada deveria, entre outros requisitos, apresentar uma proposta de pesquisa que vislumbresse, num segundo momento, sua implementação em sala de aula. Em função de experiências como docente na já referida instituição pública de ensino e da urgência de um repensar de novas práticas de desenvolvimento social optou-se, com a contribuição da valorosa professora orientadora deste trabalho, a professora Dr<sup>a</sup> Araci Asinelli-Luz, por leituras a respeito do tema Pedagogia Ambiental. Devido ao grande interesse por temas afins, o grupo de professores de Biologia e Ciências do PDE de 2007 foi privilegiado com a iniciativa de orientadores da Universidade Federal do Paraná, com a organização de aulas com foco em Educação Ambiental.

Também foi dada aos professores cursistas a oportunidade de acesso a diversos seminários sobre as políticas educacionais, o papel da escola pública, as tecnologias na educação e outros temas que em conjunto promoveram reflexões sobre o processo educativo e prática em sala de aula.

Com o Grupo de Trabalho em Rede foi socializado, através de ferramentas virtuais disponibilizadas pela Secretaria de Estado da Educação -SEED, parte de nossas pesquisas, a produção e material didático e proposta de intervenção em sala de aula desenvolvidos pelos professores PDE com colegas de diversos municípios do Paraná, de modo a promover diálogos entre os mesmos, podendo com suas sugestões, aprimorar a execução dos trabalhos. Com relação à produção do material

didático as opções também foram publicações virtuais e a modalidade escolhida pelas autoras do presente trabalho foi a produção de um OAC (Objeto de Aprendizagem Colaborativo). Uma publicação em espaço próprio dentro do Portal Dia a Dia Educação, site da SEED PR, destinado ao aprimoramento e atualização dos docentes das escolas públicas estaduais do Paraná.

Significativas foram as vivências oportunizadas na disciplina Métodos e Técnicas de Prevenção ao Abuso de Drogas, que redimensionaram neste trabalho a importância das relações interpessoais na formação dos valores necessários ao ecodesenvolvimento.

Neste ano, os professores PDE voltam para a sala de aula com visão renovada para o planejamento de atividades e a colocação dos conhecimentos acrescentados durante um ano de estudo.

A justificativa, o objetivo geral, a metodologia, os resultados parciais e as considerações finais desta experiência são os itens que se seguem.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A história sempre impôs desafios, sempre houveram dificuldades a serem vencidas, sempre houveram problemas, questões a serem respondidas. A razão, a capacidade de pensar, de fazer ciência, foi criando as soluções através do conhecimento, buscado de forma planejada e organizada, ou adquirido por acaso. A capacidade de criar conhecimento é algo intrínseco ao homem e o que possibilita sua evolução.

Educamos em busca de potencialidades e atitudes favoráveis ao sucesso do ser humano como ser social e parte integrante da natureza. A educação deveria, em última instância, gerar atitudes de transformação, mas não é o que se verifica. Por exemplo, se a educação ambiental é praticada nas escolas de um determinado bairro, mas os moradores continuam jogando lixo no rio, algo está errado.

A importância da presente proposta pode ser justificada pelo fato de que, a utilização de práticas docentes que estimulem a interação da

escola com a comunidade poderá, entre outros acréscimos, sustentar ações mais adequadas à realidade e com maiores chances de educar para um desenvolvimento social harmônico. Em especial, práticas em educação sócio ambiental.

### **3. OBJETIVO**

O principal objetivo do trabalho é a verificação de bases científicas que promovam o repensar sobre práticas docentes já efetivadas nas aulas de biologia no ensino médio do Colégio Estadual Santa Gemma Galgani, redimensionando ações, sobretudo de caráter sócio ambiental.

### **4. METODOLOGIA**

Concomitantemente às aulas, orientações, palestras, encontros de área foram feitos estudos bibliográficos e socialização das descobertas através da produção do OAC e da tutoria do Grupo de Trabalho em Rede, ambos disponibilizados no Portal Dia a Dia Educação, mantido pela Secretaria de Educação do Paraná.

No Grupo de Trabalho em rede a professora PDE co-autora deste trabalho atuou como tutora de um grupo de 21 professores de Biologia da rede pública estadual de ensino de diversas localidades do estado do Paraná tais como Coronel Vivida, Kaloré, Irati, Cidade Gaúcha, Ivate, Londrina, Borrazópolis, Toledo, Engenheiro Beltrão, Jussara, Lindianópolis, Wenceslau Braz, Campina da Lagoa, Paicandu e Curitiba. Esse trabalho se deu em seis etapas, sendo que em cada uma delas procurou-se contemplar duas modalidades de participação, o fórum e o diário. No fórum foram lançadas perguntas mobilizadoras de breves reflexões, que incentivassem os colegas a darem suas opiniões de forma mais solta, como numa conversa, inclusive possibilitando diálogo entre os

pares. Para o diário foram reservados textos de certa forma ligados aos questionamentos ocorridos no fórum, com novas perguntas, desta vez com caráter mais investigativo, propondo leituras, análises, sugestões e produções.

Para a intervenção em sala de aula houve uma reavaliação dos conteúdos e metodologias adotados pela professora em anos anteriores e uma reestruturação dos mesmos a serem aplicados a partir do início deste ano letivo sobretudo nas primeiras séries do ensino médio diurno matutino do Colégio Estadual Santa Gemma Galgani. Nesta fase do trabalho foram de fundamental importância a ciência e participação da direção, equipe pedagógica e dos colegas professores da escola para que a proposta de intervenção estivesse em consonância com as propostas maiores do colégio.

Deste modo, o tempo todo e durante o desenvolvimento de qualquer que seja o tema da aula de Biologia está se pensando quais são as possibilidades de trabalho em rede, como trabalhar com enfoque sócio ambiental, com aqueles estudantes, aquela sala de aula, aqueles colegas, aquela comunidade escolar, aquele espaço físico, aquele bairro, aquela cidade... com aquela realidade.

## **5. RESULTADOS**

Multiplicam-se hoje as obras que tratam de temas ligados à educação ambiental e a novos paradigmas de desenvolvimento social, no entanto, a obra que serviu de base para sustentar a presente proposta data de 1988 e traz à discussão estruturas de ensino aprendizagem que ainda não se fazem presentes nos sistemas de ensino de maneira geral. Trata-se da obra de Jaume Sureda e Antoni J. Colom, intitulada Pedagogia Ambiental, leitura da qual resultou em uma resenha publicada no OAC e no GTR para apreciação dos colegas professores, e que pode ser

entendida em dois momentos. Num primeiro momento uma discussão histórica e mais filosófica de o que seria a Pedagogia Ambiental e num segundo momento sugestões e práticas de reestruturação da escola, inclusive de remodelamento de espaços físicos que favoreceriam a Pedagogia Ambiental.

O presente estudo buscou a compreensão do que seria Pedagogia Ambiental, acreditando que a partir desta definição o leitor possa reinterpretar, reelaborar, redimensionar, suas metodologias, suas relações e seus espaços.

Quanto aos resultados obtidos no Grupo de Trabalho em Rede, ocorreram reflexões que foram desde as implicações políticas, econômicas, ideológicas da educação sócio ambiental até os fatores emocionais, interpessoais, éticos da mesma. Houveram diálogos com a tutora e também entre os pares. Algumas dessas contribuições seguem transcritas a seguir.

*“Claudia, encontrei-me em seu trabalho, principalmente quando cita o comentário de Sureda: “Para Sureda “na era tecnológica, educar será forçosamente possibilitar a convivência entre o homem e a natureza, avançar em níveis de justiça social mais amplos, racionalizar a produção dos recursos, aumentar a capacidade de investigação e pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias mais brandas e menos dependentes das fontes energéticas; educar para o futuro será educar para necessidades reais, .... Será educar para a solidariedade entre os homens e entre os povos. Será definitivamente aprofundar-se nos múltiplos aspectos que a educação ambiental contempla hoje.” (1989, p.55)” .*

*Educar no meu conceito é isso. É mostrar para o aluno que ele pode fazer a diferença basta ter um olhar humanístico e ser responsável pelas suas ações e que, dependendo delas estará contribuindo para melhorar ou piorar o meio onde vive. A educação ambiental não é só educar para os três “R” ela é muito mais ampla do que pensamos. E você deixou isso bem claro na sua proposta de trabalho.”*

*“Oi Cláudia,*

*Impressionante o quanto a Educação Ambiental pode ser abrangente! Analisando seu trabalho, o que mais me chamou a atenção foi a importância dada à valorização do espaço escolar, e do ambiente real como objeto primário de observação, partindo daquilo que se conhece, da própria experiência, para então redimensionar a visão de outras realidades.*

*É claro que temos a responsabilidade de atuar como facilitadores, permitindo a exploração do ambiente sob várias lentes pelo aluno, não exclusivamente voltadas para a nossa disciplina, e essa abrangência também foi apontada no seu texto.*

*Acredito que o ponto de partida na Educação Ambiental é a consciência ecológica adquirida prematuramente, a partir do ambiente no qual estamos inseridos, com atitudes simples que se aprende desde pequenos, como fechar a torneira para escovar os dentes, separar o lixo, aprender fazer sabão com restos de gordura de frituras, aproveitar materiais como latas, potes, garrafas, etc., essas e outras atitudes são ampliadas e adquirem fundamentação e maiores objetivos na escola.*

*Importante valorizar também o envolvimento da comunidade, com o intuito de compartilhar as atitudes originadas da realidade comum. A escola tem o papel fundamental de envolver nos seus projetos a participação da comunidade, mas para despertar o seu interesse, os objetivos devem ir de encontro aos problemas identificados na e no entorno da escola.*

*Em tudo isso há um ponto relevante, que não devemos deixar de considerar: a escola deve conhecer a comunidade que a cerca. Se nós professores ficarmos ilhados atrás dos muros da escola, nossos projetos serão utópicos, é preciso arregaçar as mangas, ir a campo, verificar in loco os problemas reais da comunidade. Dessa forma o envolvimento dos alunos, principalmente, será bem mais entusiasmante, pois os mesmos estarão buscando soluções e atitudes que poderão refletir direta e visivelmente no seu cotidiano”*

Dentre os inúmeros conceitos que os colegas demonstram com os comentários acima se destaca a percepção de ambos sobre o caráter

social e mobilizatório da Pedagogia Sócio Ambiental. O que é bem explicitado na citação de Sureda transcrito no texto feito pela primeira professora ou professor.

*“Legal seu comentário colega X. A impressão que temos é que a Educação Ambiental está para os professores de Ciências e Biologia assim como ler e escrever está para os professores de Língua Portuguesa. Todos têm que assumir esse compromisso, inclusive a comunidade. Esse ano no Dia Global do Voluntariado exibimos o curta metragem Ilha das Flores complementamos com uma palestra sobre o lixo, em praça pública, envolvendo Biologia e Sociologia. Foi uma parceria muito legal.”*

*“Olá colega Y. Pena que esse trabalho está acabando. Foi tão enriquecedor que vai ser difícil esquecer que passamos por isso, né?”*

*“Olá Claudia, encontrei essa música de Sá e Guarabira e reservei para trabalhar com meus alunos. Acho que você vai gostar como sugestão também do seu trabalho.*

**Sobradinho**

**Sá e Guarabira**

*Composição: Sá / Guarabyra*

*O homem chega e já desfaz a natureza*

*Tira a gente põe represa, diz que tudo vai mudar*

*O São Francisco lá prá cima da Bahia*

*Diz que dia menos dia vai subir bem devagar*

*E passo a passo vai cumprindo a profecia*

*Do beato que dizia que o sertão ia alagar*

*O sertão vai virar mar*

*Dá no coração*

*O medo que algum dia*

*O mar também vire sertão*

*Vai virar mar*

*Dá no coração*

*O medo que algum dia*

*O mar também vire sertão*

*Adeus Remanso, Casa Nova, Sento Sé*

*Adeus Pilão Arcado vem o rio te engolir*

*Debaixo d'água lá se vai a vida inteira*

*Por cima da cachoeira o Gaiola vai subir*

*Vai ter barragem no salto do Sobradinho*

*E o povo vai se embora com medo de se afogar  
O sertão vai virar mar  
Dá no coração  
O medo que algum dia  
O mar também vire sertão  
Vai virar mar  
Dá no coração  
O medo que algum dia  
Um abraço."*

*"O desafio atual é como construir uma escola onde se compartilhem aprendizados, saberes, afetos, alegrias....Onde professor e aluno têm que aprender e pensar juntos. Construir sim. Pois essa escola ainda não existe.*

*Pesquisando o assunto, descobri um texto: Por uma escola humanizadora de Aldo Vannucchi no site <http://www.bomdiasorocaba.com.br/index.asp?jbd=2&id=347&mat=95705>, que serve de reflexão para quem busca a construção dessa escola"*

*"Olá Claudia, fiquei feliz de saber que minha sugestão foi aproveitada por alguém de tanto talento como o professor Z. Um abraço."*

*"O que tem surgido em todos os GTR's é a famosa "dialética", conversação, diálogos entre posições contrárias. Para Hegel, toda idéia é uma tese, que provoca o surgimento de outra que lhe é oposta-uma antítese. Do embate entre as duas surge a síntese, que é a resolução da contradição. A síntese é a superação da tensão entre os opostos tese e antítese..."*

*"Quando nos deparamos diante de tarefas um pouco mais complexas que as do cotidiano, a primeira reação é desistir, ou tentar descomplicá-las. Percebi que durante a realização do nosso GTR, muitos dos nossos colegas inscritos desistiram. Sem querer julgar o motivo de cada um, fico satisfeita por ter chegado á etapa final. Lembro-me que na primeira apresentação, já entrei pedindo socorro, apelando por minha dificuldade em lidar com o computador. Sou uma pessoa resistente ao uso das novas tecnologias, não por criticidade ás mesmas, mas por não saber usar, por medo e desinformação, e assumo minha incapacidade, talvez já seja um passo para*

*vencer essa dificuldade É claro que o conteúdo das nossas discussões tiveram um peso importante, se não fossem fascinantes, talvez eu também tivesse abandonado o grupo, mas me ver vencendo o medo, "enfiaando a cara" na tela, digitando e enviando meus comentários, buscando resultados, ah, isso foi legal demais! Estou descobrindo uma nova forma de desenvolver meus conhecimentos, e passei a adotar o computador como uma ferramenta de trabalho, ainda mais agora com a TV pendrive. O GTR, e você Cláudia Lago, foram meu divisor de águas neste processo de evolução.*

*São vários os sentimentos ao finalizarmos nossas atividades: dúvidas, alegrias, realizações e especialmente gratidão.*

*Obrigada Cláudia, por ter conduzido de maneira tão segura e tranqüila as tarefas dos módulos, por ter sido motivadora em seus comentários, por ter me ajudado a chegar até aqui."*

*"Olá Claudia. Me entusiasmei tanto com o assunto que resolvi fazer outra pós graduação, agora em Meio ambiente com ênfase em química e estou adorando o curso. Espero ter a oportunidade de comentar seu projeto. Um abraço. "*

Com os últimos parágrafos intenciona-se demonstrar a dialética, motivação e afetividade que se fizeram presentes durante o processo de estudo a distância.

O Objeto de Aprendizagem Colaborativo – OAC constou de textos, análises, reflexões, sites, músicas, imagens, propostas de contextualização e interdisciplinarietà que podem exemplificar possibilidades de trabalhos em sala de aula segundo a proposta da pedagogia sócio ambiental. Este foi submetido a observação dos colegas participantes do GTR e enviado para a edição a ser feita pela Secretaria de Estado da Educação em espaço próprio no Portal Dia a Dia educação.

Durante as aulas referentes à disciplina de Métodos e Técnicas de Prevenção ao Abuso de Drogas, ofertada pelo setor de educação da Universidade Federal do Paraná, foram vivenciadas experiências que

repercutiram fortemente na implementação da proposta em sala de aula. Uma das mudanças mais significativas em relação aos trabalhos de anos anteriores foi a percepção de que ações relativas a educação sócio ambiental têm suas possibilidades de sucesso potencializadas na medida em que oportunizamos aos sujeitos a vivência de emoções e de auto percepções. Em função desta observação a ênfase nos primeiros contatos dos estudantes com a biologia é dada a sexualidade, à valorização da vida e ao auto cuidado para a partir de então passar para as relações com o outro, com os ecossistemas, com o mundo.

Os resultados desta intervenção no espaço escola compreendem dinâmicas, produções de textos cartazes, painéis, apresentações, debates, participações em eventos extra classe, atividades de campo e mobilizações.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se definir Pedagogia Ambiental ou Ecopedagogia de modo simplificado afirmando que é a Pedagogia do pensamento em rede, naturalmente que ao afirmar que é a Pedagogia do pensamento em rede não há como excluir os aspectos sociais da dimensão ambiental e é assim também que pode-se pensar em ações que atendam esta perspectiva em vários níveis. Pode-se pensar grande, em mudanças sistêmicas, globais, políticas econômicas, o que deverá levar algum tempo, mas já deveria ter sido iniciado. Pode-se também pensar na sala de aula como um dos níveis ecossistêmicos do processo educativo, investigando em quais variáveis intervir para que a qualidade deste ambiente menor, mas não menos importante tenha suas qualidade melhorada.

Os recursos mais variados devem servir para que a inúmeras relações aconteçam. Como verifica-se nos resultados dos GTR a tecnologia deve estar a serviço da humanização, aproximando os pares, possibilitando diálogos que de outra forma talvez não se efetivassem.

Ser um professor “antenado” na ecopedagogia é estar pensando em rede. É olhar para os diversos ambientes escolares imaginando conexões, contextualizando o tempo todo, movimentando, partindo do particular para o todo e do todo para particular, é tão dinâmico como os próprios processos vitais.

## 7. REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a Escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

DOMINGOS, Ana Maria, NEVES, Isabela Pestana & GALHARDO, Luísa. **Ciências do ambiente**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROCHA, Ronaldo Gazal. **Estudo de Ecologia Política**: contribuições para a análise de programas nacionais de Educação Ambiental. Curitiba: UFPR, 2002.

SUREDA, Jaume & COLOM, Antoni. **Pedagogia ambiental**. Barcelona, CEAC, 1989.